

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO CULTURAL NAS MÍDIAS SOCIAIS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

CULTURAL MEDIATION ON SOCIAL MEDIA IN UNIVERSITY LIBRARIES

Rafael Matos Nunes - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ana Claudia Medeiros de Sousa - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: evidenciar indícios de mediação cultural nas mídias sociais das bibliotecas universitárias, refletindo como a cultura é aludida nesses dispositivos de comunicação da *web* e de que forma as ações mediadoras podem contribuir para a ampliação do repertório informacional e cultural da comunidade usuária. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, que fez uso da observação direta e sistemática nos perfis das mídias sociais (*Facebook, Instagram e Youtube*), tendo como universo de investigação os Sistemas de Bibliotecas (SIBI) e/ou bibliotecas centrais das Universidades Federais do Nordeste brasileiro. Os dados apontaram indícios de ações mediadoras divulgadas e/ou realizadas no âmbito das mídias sociais, atividades essas que fazem alusão aos traços culturais das comunidades usuárias das bibliotecas analisadas, indicando que essas instituições reconhecem a importância de compartilharem conteúdos carregados de valores simbólicos e representativos desses sujeitos. As mídias sociais das bibliotecas universitárias analisadas têm sido ambientes favoráveis para ampliação das ações de mediação cultural ao fomentar a ampliação do repertório informacional e cultural das comunidades usuárias.

Palavras-chave: mediação cultural; mídias sociais; bibliotecas universitárias.

Abstract: to highlight signs of cultural mediation in the social media of university libraries, reflecting how culture is alluded to in these web communication devices and how mediating actions can contribute to expanding the informational and cultural repertoire of the user community. This is a descriptive research of a qualitative and quantitative nature, which made use of direct and systematic observation on social media profiles (*Facebook, Instagram and Youtube*), with the Library Systems (SIBI) and/or or central libraries of Federal Universities in the Brazilian Northeast. The data showed evidence of mediating actions publicized and/or carried out within the scope of social media, activities that allude to the cultural traits of the communities that use the libraries analyzed, indicating that these institutions recognize the importance of sharing content loaded with symbolic and representative of these subjects. The social media of the university libraries analyzed have been favorable environments for expanding cultural mediation actions by encouraging the expansion of the informational and cultural repertoire of user communities.

Keywords: cultural mediation; social media; university libraries.

1 INTRODUÇÃO

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental na promoção e disseminação da cultura dentro do ambiente acadêmico. Esses espaços são ideais para a implementação de ações que mediam tanto a informação quanto a cultura, de forma entrelaçada. Por meio de programas e atividades culturais, as bibliotecas podem ampliar o acesso ao conhecimento e enriquecerem a vivência acadêmica, facilitando não apenas o aprendizado, mas também, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes, de forma a proporcionar uma experiência educacional e cultural mais rica e diversificada.

Essas bibliotecas têm organizado exposições de arte, palestras, concertos e outras atividades que enriquecem a vida cultural no campus universitário. Essas iniciativas, além de ampliarem o acesso à cultura, também proporcionam oportunidades de interação e diálogo entre os espectadores e os objetos culturais, conforme definido pelos conceitos de mediação cultural apresentados por Coelho (1997) e Rasteli e Cavalcanti (2014), os quais descrevem tais processos como facilitadores da aproximação entre os sujeitos e objetos culturais na esfera social.

As inovações das tecnologias de comunicação têm influenciado, significativamente, no desenvolvimento das atividades realizadas nas bibliotecas, otimizando processos e subsidiando novas dinâmicas na produção, organização, distribuição e disponibilização de produtos e serviços informacionais. Os bibliotecários ao adotarem as mídias sociais nas ações mediadoras têm a capacidade de conectar as pessoas com uma ampla gama de objetos culturais, ao proporcionarem aos estudantes, professores, servidores técnicos administrativos e pesquisadores acesso a obras que fazem alusão a cultura local por meio dos dispositivos de comunicação da *web*. É essencial que ações mediadoras sejam realizadas de forma consciente e alinhadas aos interesses e traços identitários dos usuários. Esses aspectos culturais aos quais nos referimos incluem elementos que constituem as identidades dos sujeitos, como costumes, crenças, tradições e culinária, todos carregados de valores simbólicos.

Com base no exposto, entendemos que com a adoção das mídias sociais as bibliotecas universitárias têm a oportunidade de expandir ainda mais seu papel como mediadoras culturais. Dessa maneira, esta pesquisa teve como pergunta norteadora: como os conteúdos disseminados nas mídias sociais das bibliotecas universitárias fazem alusão aos traços culturais da comunidade usuária e se configuram ações de mediação cultural?

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo evidenciar indícios de mediação cultural nas mídias sociais das bibliotecas universitárias, refletindo como a cultura é aludida

nesses dispositivos de comunicação da *web* e de que forma as ações mediadoras podem contribuir para a ampliação do repertório informacional e cultural da comunidade usuária.

2 MEDIAÇÃO CULTURAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Para refletirmos sobre a mediação cultural, iniciaremos pelo conceito de cultura, que segundo Santos (2006), abrange a humanidade como um todo, ao mesmo tempo em que singulariza cada povo, nação, sociedade e grupo humano. O referido autor apresenta duas concepções fundamentais de cultura: a primeira engloba todos os aspectos de uma realidade social, ou seja, tudo que caracteriza a existência social de um grupo específico de indivíduos. A segunda concepção refere-se aos conhecimentos, ideias e crenças, bem como à maneira como interagem na vida social. Em ambas as perspectivas, percebe-se um caráter coletivo, que diz respeito à totalidade de atributos ou características de uma realidade social.

Silva e Santos Neto (2017, p. 31), compreendem a cultura como:

[...] um conjunto de elementos que são incorporados pelo homem que vive em sociedade e, também aqueles, que são construídos a partir de sua inteligência, envolvendo seus gostos e comportamentos, posições e discursos, características e divergências, contextos e meio social.

Com base nesse entendimento, a cultura é percebida como um construto social, longe de ser estática, ela é dinâmica e mutável, transparecendo o contínuo desenvolvimento e transformação das sociedades. Essas mudanças constantes resultam na incorporação colaborativa e participativa de novos elementos à vida social.

Um dos primeiros conceitos de mediação cultural na literatura brasileira foi introduzido por Coelho (1997) em sua obra "Dicionário crítico de política cultural". Nela, a mediação cultural é definida como:

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a **aproximação entre indivíduos e obras de cultura e arte**. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual – com o que se desenvolvem apreciadores ou espectadores, na busca da formação de públicos para a cultura – ou de iniciar esses indivíduos e coletividades na prática efetiva de uma determinada atividade cultural [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a **ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural** (Coelho, 1997, p. 247, grifo nosso).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A partir dessa reflexão, esse tipo de mediação constitui-se em processos que se desenvolvem por meio de diversas ações com o objetivo primordial de aproximar o público de objetos culturais, buscando, assim, tornar conhecidas as diferentes manifestações artísticas e culturais existentes na esfera social.

Segundo Rasteli e Cavalcanti (2014), a mediação cultural subsidia a aproximação dos sujeitos a produtos culturais diversos, ao afirmarem que:

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação (Rasteli; Cavalcanti, 2014, p. 47).

Partindo dessa reflexão, é fundamental destacar o papel do livro como um instrumento essencial na mediação cultural. Isso ressalta ainda mais a importância de ambientes informacionais, como as bibliotecas, na promoção de atividades que estimulem o encontro dos usuários com livros e outros materiais bibliográficos. Dessa forma, os usuários podem se apropriar dos aspectos socioculturais que estão materializados nesses dispositivos, assim como na própria ambiência da biblioteca. Essa interação não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também enriquece a experiência cultural dos sujeitos informacionais.

Já para Perrotti e Pieruccini (2007, p. 82-83), o conceito de mediação cultural é correlato ao de dispositivo “[...] referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpõem e atuam nos processos de significação”. Esses autores consideram essa mediação como:

[...] categoria intrínseca aos processos de significação, portanto, essencial, condição que leva a considerar os elementos que constituem seus processos não simplesmente como ferramentas, mas como signos, portadores de sentidos, agregados à economia das significações. [...] Nesse sentido, os dispositivos informacionais são dispositivos de mediação e estão carregados de conceitos e significados. Necessitam, portanto, ser considerados além de suas dimensões funcionais. São processos simbólicos, discursos. Contam. Narram (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 83-84).

Nessa perspectiva, a mediação cultural é compreendida como processos nos quais os dispositivos atuam como mecanismos geradores de significados, ligados a uma dimensão simbólica compartilhada e construída em espaços sociais. Lamizet (1999) propõe uma abordagem da mediação cultural situada na ordem de representação do espaço social, ao

argumentar que a mediação representa um imperativo social fundamental na dialética entre o singular e o coletivo, e na sua representação por meio de formas simbólicas de apropriação e interação entre os sujeitos. Silva (2015, p. 98) conceitua a mediação cultural como:

[...] uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente.

A partir desse entendimento, a mediação cultural se desenrola por meio de processos interativos fundamentados na dialogia. Neste ponto, é válido citar a relevância dos bibliotecários realizarem atividades de mediação cultural pautadas na dialogicidade, visando que a comunidade usuária se aproprie dos objetos e fenômenos culturais que lhe representam. De acordo com Davallon (2007, p. 4), a mediação cultural visa:

[...] fazer acender um público a obras (ou saberes) e a sua ação consiste em construir uma interface entre esses dois universos estranhos um ao outro (o do público e o, digamos, do objeto cultural) com o fim precisamente de permitir uma apropriação do segundo pelo primeiro.

Perrotti e Pieruccini (2007) também destacam a importância da apropriação cultural nos processos de mediação, ressaltando que essa apropriação vai além de simplesmente adquirir uma herança cultural ou identificar-se com os elementos culturais de uma sociedade. Envolve, principalmente, tornar próprios os conhecimentos e práticas relacionados aos objetos e fenômenos culturais, atribuindo-lhes significado por meio da reconstrução, desconstrução e inovação desses elementos. Isso implica em assumir um papel de protagonista cultural, tanto individualmente quanto de forma coletiva, participando ativamente e contribuindo para a vida cultural, ao invés de apenas consumir ou utilizar uma cultura existente.

Ao refletirem a mediação cultural na formação do bibliotecário, Lima e Perrotti (2016, p. 162) defendem essa mediação como um:

[...] termo mais amplo que, em nosso entendimento, engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural - requer do mediador competências e atitudes de um negociador cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social.

O entrelaçamento da mediação da informação com a mediação cultural demanda dos profissionais da informação uma atenção especial aos elementos que se relacionam com a cultura na biblioteca em que atuam. Isso demanda desses bibliotecários um agir consciente e que considere a diversidade de recursos que podem ser adotados nas ações mediadoras, como por exemplo, o uso das mídias sociais.

O uso dos dispositivos de comunicação da *web* permite alcançar um público mais amplo e estreitar os laços com os usuários, incentivando sua participação ativa e dialógica na disseminação, apropriação e criação de conteúdo que versem sobre os traços culturais desses sujeitos e que eles possam se sentir representados nas ações mediadoras. Dessa forma, os bibliotecários, por exemplo, têm o papel e a responsabilidade, em suas atividades de mediação, de identificar e destacar os traços identitários e culturais da região em que estão inseridos. Isso permite aproximar os usuários por meio de características locais, histórias, costumes e tradições, facilitando a apropriação desses elementos pela construção de significados.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como descritiva e de natureza quali-quantitativa, com a adoção da observação direta e sistemática nos perfis das mídias sociais. Para tanto, o universo de investigação desta pesquisa foi composto pelos perfis nas mídias sociais das bibliotecas universitárias federais situadas na região Nordeste do Brasil. Como amostra desse universo, foram selecionados os perfis dos Sistemas, Diretorias ou de Bibliotecas Centrais das Universidades Federais situadas nas respectivas capitais de cada estado, totalizando 10 (dez) instituições.

As observações diretas e sistemáticas desses perfis, indicados no Quadro 1, foram realizadas durante os meses de julho e agosto de 2023, tendo como corte temporal de análise o período de janeiro de 2020 a junho de 2023. Os dados levantados foram agrupados e sistematizados por categorias por meio de um formulário norteador, que visou considerar as publicações que se classificassem como “Dicas Culturais”, referindo-se à prática de compartilhar informações, sugestões, recomendações ou percepções relacionadas à cultura disseminados nos dispositivos de comunicação da *web* investigados nesta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Para evidenciar indícios de mediação cultural nas mídias sociais das bibliotecas universitárias, inicialmente, foram levantados os perfis e canais da *web* das 10 (dez) bibliotecas que compuseram a amostra desta pesquisa, conforme ilustra o quadro a seguir.

Quadro 1 - Perfis nas mídias sociais que compõem a amostra da pesquisa

IES	NOME DO SISTEMA OU BIBLIOTECA	FACEBOOK	INSTAGRAM	YOUTUBE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas	https://www.facebook.com/sibiufal	www.instagram.com/sibiufal/	https://www.youtube.com/@SIBIUFALCANAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal de Bahia	https://www.facebook.com/sibi.ufba	https://www.instagram.com/sibi.ufba/	https://www.youtube.com/@sibiufba
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará	https://www.facebook.com/sibiufc	https://www.instagram.com/sibiufc/	https://www.youtube.com/@SiBiUFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB)	Não tem	https://www.instagram.com/ufma_dib/	https://www.youtube.com/@ufmadib
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Biblioteca Central - UFPB	https://www.facebook.com/BibliotecaCentralUFPB	https://www.instagram.com/bibliocentralufpb/	https://www.youtube.com/@bibliocentralufpb/featured
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Biblioteca Central (BC)- UFPE	https://www.facebook.com/bibliotecacentralufpe/	https://www.instagram.com/bibliotecacentralufpe/	Não tem
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	Biblioteca Central Professor Mário Coelho de Andrade Lima (BC)- UFRPE	https://www.facebook.com/bibliotecacentralufrpe	Não tem	https://www.youtube.com/@sibufrpe1919/featured
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco – BCCB- UFPI	Não tem	https://www.instagram.com/bccbufpi/	https://www.youtube.com/@bccbufpi/featured
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Biblioteca Central Zila Mamede – BCZM- UFRN	https://www.facebook.com/bczm.ufrn	https://www.instagram.com/bczm_ufrn/	https://www.youtube.com/@SistemadeBibliotecasdaUFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Sistema de Bibliotecas da UFS - SIBI/UFS	Não tem	https://www.instagram.com/sibiufs/	https://www.youtube.com/@sibiufs9308/featured

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados mostram que, das dez bibliotecas investigadas, cinco possuem perfis no *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Isso indica que essas instituições estão ativamente buscando

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

alcançar sua comunidade usuária através dessas três mídias sociais, ampliando sua presença digital e fortalecendo a comunicação e o engajamento com seus públicos. Entendemos que a *web* tem fomentado espaços que estimulam a comunicação e o diálogo entre usuários e profissionais que atuam em ambientes informacionais e culturais, possibilitando diversas formas de interação, como trocas de informações e de experiências de forma a favorecer a dialogicidade entre os sujeitos e a permitir um maior alcance das ações promovidas por esses ambientes, que se consolidam de maneira colaborativa e participativa.

Para refletir sobre como a cultura é aludida nessas mídias sociais, conforme exposto anteriormente, foram selecionados os conteúdos que, nesta pesquisa, estão classificados como “Dicas Culturais”. As publicações que se classificam nesta categoria incluem recomendações de filmes, exposições, livros, eventos culturais, dentre outros. Por exemplo, o perfil do SIBI/UFBA, tanto no *Facebook* quanto no *Instagram*, divulga, periodicamente, dicas culturais para seus seguidores, a exemplo da Figura 1 em que é compartilhado a divulgação de um concerto de orquestra sinfônica da universidade na qual está inserida, e da Figura 2, em que é compartilhada uma dica de filme que envolve o contexto acadêmico.

Figura 1- Publicação de divulgação **Figura 2-** Publicação sobre dicas de filmes de evento artístico



Fonte: Facebook SIBI UFBA (2023).



Fonte: Instagram SIBI UFBA (2022).

Nos perfis do SIBI UFBA nas mídias sociais, também, são disseminados conteúdos que aproximam os usuários de seu contexto sociocultural, a exemplo do *post* (Figura 3) em comemoração ao aniversário da cidade de Salvador/BA, onde, na imagem, é possível identificar três mulheres negras caracterizadas de baianas de acarajé com suas vestimentas típicas no centro histórico da cidade em frente a uma igreja fazendo gestos de contemplação,

o que enaltece a força da religiosidade que é tão característica da Bahia - o sincretismo religioso que aglutina o catolicismo e o candomblé - e fortalece a identidade cultural de sua comunidade usuária. Ao evocarem valores simbólicos e afetivos às ações mediadoras, como ressaltam Santos, Sousa e Almeida Júnior (2021), os profissionais da informação têm a possibilidade de criarem uma ambiência de acolhimento e pertencimento dos sujeitos envolvidos, de maneira a favorecer o processo de apropriação por parte dos mesmos.

Figura 3 - Post de comemoração ao aniversário de Salvador



Fonte: Instagram SIBI UFBA (2021).

Por concordarmos que a informação é um objeto cultural (Lima; Perrotti, 2016), destacamos a relevância de realizar as ações mediadoras de maneira articulada, entrelaçando a mediação da informação e mediação cultural que contemplem os aspectos culturais e sociais dos usuários. Portanto, esse agir requer do bibliotecário uma postura de negociador cultural atento a sua função social e aos reflexos de suas interferências na ampliação do repertório informacional e cultural dos sujeitos informacionais.

O perfil do SIBI UFC também tenta aproximar os sujeitos a objetos culturais por meio das dicas culturais compartilhadas, fazendo indicações de exposições em museus do estado do Ceará, conforme Figuras 4 e 5. Desta forma, busca-se promover e valorizar a cultura local da região, fortalecendo os laços entre a biblioteca e sua comunidade ao destacarem as oportunidades de aprendizado e apreciação disponíveis em seu entorno. De acordo com Silva (2015), a mediação cultural também é vista como construções e representações das

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

interações sociais e artísticas, ocorrendo por meio de diálogos que dão significado e sentido à realidade humana.

Figura 4 e Figura 5 - Publicações sobre exposições em museus I e II



Fonte: Facebook SIBI UFC (2022).

As bibliotecas investigadas, nesta pesquisa, têm promovido seus recursos e serviços de forma entrelaçada com aspectos socioculturais de sua comunidade usuária, a exemplo da Figura 6, que representa uma publicação da Biblioteca Central da UFPE em que promove o seu repositório institucional indicando obras que versam sobre o carnaval de Recife e Olinda, aproximando os sujeitos dos costumes e tradições regionais como os bonecos de Olinda, o Galo da madrugada, os blocos carnavalescos etc. Alinhando-se, dessa forma, com o entendimento de Perrotti e Pieruccini (2007) ao conceituar a mediação cultural como processos cujos elementos constituem-se enquanto mecanismos de geração de sentido, ligados a uma dimensão simbólica que é compartilhada e construída na coletividade.

Figura 6 - Publicação sobre o carnaval de Recife e Olinda



Fonte: Instagram Biblioteca Central UFPE (2023).

Além deste tipo de publicação, a Biblioteca Central da UFPE vem sugerindo para os seus seguidores, nas mídias sociais, indicações de filmes que foram produzidos baseados em livros, dando o título a essa série de “O livro que virou filme”. Desta maneira, promove-se a literatura e o cinema de forma criativa e atrativa. Essa iniciativa indica que a biblioteca tem interesse em promover não apenas a leitura textual, como também a interação e o diálogo em torno de sua relação com a produção audiovisual, podendo atrair um público mais amplo (incluindo os amantes de cinema), ampliando o alcance e o impacto cultural da biblioteca por meio das mídias digitais.

Foi possível observar, também, que a biblioteca ainda estimula a interação dos internautas ao questioná-los quem saberia informar o nome do filme a partir das informações fornecidas no *card*, e ao interrogar quem já assistiu ao filme e fomentar a participação do público sugerindo o registro das opiniões deles em relação à obra, buscando ampliar as maneiras de interação com os usuários.

As bibliotecas universitárias investigadas vêm divulgando em seus perfis nas mídias sociais diversas exposições artísticas e culturais que são promovidas nas ambiências desses equipamentos, a exemplo da Figura 7, em que a Biblioteca Comunitária Castelo Branco da UFPI compartilha com seu público a realização do I Sarau Cultural da biblioteca, promovido durante a semana do calouro da universidade na qual está inserida, levando para a sua comunidade usuária uma programação repleta de arte, música e poesia.

Figura 7- Publicação sobre o Sarau Cultural



Fonte: Instagram BCCB UFPI (2022).

Essa estratégia sugere que as bibliotecas não estão, apenas, cumprindo seu papel tradicional de guardar e disponibilizar informações, mas, também, atuando como centros culturais vivos e de engajamento comunitário. Ao compartilharem eventos dessa natureza, elas enriquecem a experiência dos estudantes e da comunidade em geral, promovendo a participação ativa e a apreciação dos aspectos culturais que caracterizam os sujeitos envolvidos nesses processos, criando uma atmosfera acolhedora e envolvente, assim como fortalecendo-se enquanto espaços multifuncionais de aprendizado e cultura.

Um outro exemplo de publicações que visam realizar a mediação cultural por meio das mídias sociais das bibliotecas universitárias investigadas é o que se observa na Figura 8, em que a Biblioteca Central da UFRN divulga a exposição do artista plástico potiguar J. Araújo, ocorrida nas instalações da biblioteca. Além de fortalecer a identidade e cultura local da região onde está situada, essas ações possibilitam a criação de um senso de pertencimento à comunidade e fomenta o orgulho cultural entre os estudantes e os membros da universidade, contribuindo, desta forma, para o estabelecimento de um ambiente informacional que reconhece a relevância dos processos criativos e artísticos de diferentes expressões e gêneros documentais e dá visibilidade para os sujeitos/autores/produtores que integram o espaço geográfico em que a biblioteca está inserida. Isso pode refletir o desenvolvimento e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Figura 8 - Publicação sobre a exposição do artista plástico J. Araújo



Fonte: Instagram BCZM UFRN (2023).

As mídias sociais têm se apresentado como espaços facilitadores para a aproximação dos sujeitos com objetos e artefatos culturais, constituindo-se desta forma, como dispositivos mediadores tanto da informação quanto da cultura. Por exemplo, conforme Figura 9, a BCZM UFRN realiza, por meio de seu perfil no *Instagram*, *lives* com personalidades locais (sejam eles, poetas, cordelistas, historiadores, bibliotecários etc.) que buscam refletir sobre questões que transversalizam a ambiência da biblioteca e a cultural regional. Neste caso em observação, esta ação fez parte da comemoração do mês do bibliotecário e foi integrada à programação de algumas entidades representativas de outros estados, como da Paraíba. Ao analisar as postagens, constatamos nos conteúdos produzidos elementos como temáticas, cores utilizadas, indumentárias, ilustrações etc. que fazem alusão ao contexto cultural no qual as bibliotecas estão situadas, como por exemplo, o chapéu de vaqueiro que aparece na imagem, acessório bastante utilizado na região geográfica que a biblioteca está inserida.

importância de observar constantemente os “espaços da *web*” por onde os usuários circulam e quais suas reais necessidades ou desejos de informação que são imbricados com suas características culturais, para que seja possível direcionar o tipo de informação adequada, onde o bibliotecário possa atuar nas ações mediadoras a fim de satisfazer a comunidade usuária.

Constatamos conteúdos disseminados nas mídias sociais carregados de valores simbólicos que fazem alusão aos traços culturais dos usuários. Portanto, reiteramos que o uso desses dispositivos de comunicação da *web*, nas ações mediadoras, tem o potencial de fomentar a ampliação do repertório informacional e cultural da comunidade usuária. As mídias sociais, enquanto dispositivos adotados pelas bibliotecas, podem subsidiar ações mediadoras, aproximar usuários e constituir-se um espaço dialógico que, dependendo da maneira que for gerenciado, se estabelecerá como um canal de interação, de disseminação e de apropriação da informação e da cultura.

As reflexões apresentadas, nesta pesquisa, evidenciam que as inovações tecnológicas têm levado as bibliotecas buscarem o aperfeiçoamento de suas funções intrínsecas, considerando que a efetivação de determinadas atividades mediadoras, assim como, o relacionamento com seu público, vêm sendo substancialmente afetados pelos novos dispositivos de comunicação da *web*. Enfatizamos assim, que as bibliotecas podem passar cada vez mais a utilizarem essas mídias sociais com o intuito de estabelecerem espaços pautados em processos dialógicos que favoreçam a formação de sujeitos protagonistas quanto a ampliação dos seus repertórios informacionais e culturais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma**: Revista de Ciência da Informação e da Comunicação, Porto, n. 4, p. 3-36, jun. 2007.

LAMIZET, Bernard. **La médiation culturelle**. Paris: L'Harmattan, 1999.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires (org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, ECA/USP, 2007. p. 46-95. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/Infoeducacao.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em: DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43 Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 343-362, 2021. Disponível em: DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p343. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina, PR. **Biblionline**, João Pessoa, n. 2, v. 13, p. 30-43, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 18 ago. 2023.